
SEXTA-FEIRA – 08/04/2011 – 08H30

ABERTURA DOS TRABALHOS DO DIA

Diác. Odécio – Destacando as virtudes do corpo diaconal, pedindo respeito às diferenças e tranquilidade durante esta assembleia que é eletiva.

A IDENTIDADE DO SER DIACONAL - VER

Dom Sérgio Rocha – Arcebispo de Teresina

Vou destacar alguns aspectos que devem ser considerados com atenção para compreensão do tema “Identidade do ser diaconal”.

Compreender o diaconado não apenas a partir da realidade, mas também a partir da Teologia. Considero fundamental refletir sobre a postura geral, isto é, a atitude diante da verdade do contexto social e eclesial. Às vezes se analisa apenas aspectos particulares, deixando o fundamental da realidade que aí está. Qual tem sido a postura de cada um de nós, de cada diácono permanente, no contexto que aí está?

Se não existisse o diácono permanente faria diferença para uma comunidade? O ministério se torna relevante não apenas pelos aspectos teológicos, mas também da realidade social. Responsabilidade diante da sociedade, diante da história. Não podemos ser espectadores passivos da história. Perceber que temos nosso papel, nossa missão diante do que passa na sociedade. Na Igreja, participação responsável, pertença ... Por mais limitado que pensamos ser, temos uma contribuição a dar na sociedade e na Igreja.

Dividi o assunto em dois grandes blocos:

- Desafios da realidade social
- Aspectos da realidade eclesial

Não vou me prender ao subsídio, que poderá ser sempre relido e retomado em alguns pontos.

DESAFIOS DA REALIDADE SOCIAL

Vou destacar alguns aspectos do SER diaconal e a realidade a partir de alguns grandes aspectos do próprio ser diaconal e em que contexto vivemos o ministério.

O subsídio dá ênfase à palavra SER. Ser diácono em uma sociedade marcada pelo FAZER, pela técnica, pela eficácia. Muitos pensadores chamam isto de eficácia racional. As pessoas têm seu valor definido pelo que fazem e não pelo que são. Temos o risco de compreender o ministério a partir de uma perspectiva funcional e o ser fica prejudicado. O desempenho eficiente das funções – capacitação técnica – é o que conta para a sociedade, em uma linha mais pragmática. A própria formação acaba se tornando formação técnica, treinamento que formação integral de um ministro.

A palavra permanente não deveria ficar ... mas um ministério vivido sempre, em todo lugar, em todo tempo.

Em uma sociedade marcada pela técnica, o SER diácono, o VIVER como diácono o tempo todo é um grande desafio.

A identidade do ser diaconal

Um só corpo, um só espírito, uma só esperança.

O diácono a serviço da comunhão, em um contexto sócio-cultural que não é de comunhão, sobretudo o sistema de mercado que está aí. Em uma sociedade onde o que vale é o indivíduo e o seu interesse e a sua liberdade, corremos o risco de não valorizar a fraternidade, o exercício colegiado do ministério, a vida em família, a perspectiva do diálogo. A vivência disso tem um sentido profético. A inserção do diácono no corpo diaconal – a figura do cristão (ou diácono) isolada não tem sentido.

Não tem sentido também, por outro lado, uma atitude corporativista. O que marca é a comunhão e não a defesa de interesses particulares, acima do próprio povo. Isto pode ocorrer também no universo religioso.

Temos situações de exclusão. Comunhão não condiz com desunião e muito menos com exclusão. A sociedade está marcada por muitas situações de exclusão, desigualdade. Somos chamados a vivenciar a dimensão da comunhão. Como fazer para vivenciar a comunhão? Ver a página 12 do documento: “analisar as nossas relações... alguns diáconos vivem divorciados de suas...”

Temos um grande desafio de vivenciar a comunhão no mundo marcado pela exclusão.

Buscamos viver a diaconia como serviço, autoridade como serviço. Olhando para o mundo que vivemos vemos de maneira acentuada a busca pelo poder. Não só pelo poder político, mas também outras expressões de poder: econômico, científico, tecnológico, midiático, religioso... um poder não mais ligado a uma instituição, mas a uma pessoa. Há uma tendência de busca de poder, de acordo com o campo onde acontece esse poder. Há um processo cada vez maior de mercantilização das relações pessoais. A pessoa vale pelo que tem, pelo poder que possui, pela capacidade de consumir e produzir, busca por honrarias, tendência de levar vantagem ... Isto vem desde os apóstolos, mas é preciso resgatar a lógica da gratuidade, da graça.

Outro ponto importante no contexto que vivemos hoje é a vivência da caridade conforme podemos ver no Documento de Aparecida (Dap. 402) – novos rostos dos pobres...”. Panorama dos novos pobres que desafiam o serviço da caridade. Ver de 407 a 430 do Dap. sobre o rosto dos sofredores que doem em nós. Destacam-se os moradores de rua, os migrantes, os enfermos, os dependentes de drogas e os reclusos em prisões.

Não basta olhar de um modo geral, olhando o contexto como se estivéssemos fora, algo exterior a nós. Há pertença, em graus diferentes, mas há. Quais são os rostos sofredores na realidade onde nós estamos? A lista do Documento não está completa, sempre há novas situações. Não deixar de perceber os problemas que, embora antigos, só se agravam (miséria, violência – a vida violada no cotidiano).

Último aspecto sobre os novos rostos e as antigas, é bom ter presente que não bastam iniciativas pessoais e espontâneas.

Os novos areópagos que existem hoje na sociedade. Novas situações que vão além das estruturas paroquiais. Verdadeiros desafios para a ação evangelizadora de toda a Igreja, terreno propício para a construção de diaconias. O ministério do diácono deve responder ao que está aí.

O DAP fala comunicações, ... mulheres, ecologia, cultura, ciência e relações internacionais (491). Exigem uma presença mais atenta e qualificada.

Pode-se falar da presença do diácono no ambiente de trabalho.

A diversidade de situações culturais diversas - ser diácono em um país em que há uma mescla de urbano, rural, pré-moderno, moderno e pós-moderno exige uma formação pastoral adequada. Desafio ser diácono “católico” no sentido mesmo de universal, não apenas para uma situação ou um grupo de pessoas... A especialização pastoral não pode implicar reducionismo do SER e do FAZER diaconal. Há um risco de padronizar o pensar e o agir a partir de uma perspectiva urbanizada, esquecendo-se a cultura rural. Risco de não se dar valor e atenção as diferentes situações culturais.

A identidade do ser diaconal

Um só corpo, um só espírito, uma só esperança.

Emergência da subjetividade – busca de liberdade, dimensão estética, repercute muito no universo religioso.

ASPECTOS DA REALIDADE ECLESIAL

Não é possível fazer uma análise de conjuntura especial, mas apenas destacar alguns pontos.

Pluralismo cultural, ético e religioso – isso redefine o papel da Igreja hoje na vida das pessoas. Todo pluralismo exacerbado leva a um individualismo, subjetivismo, fundamentalismo...

No cenário religioso de hoje vemos alguns desafios:

- A multiplicação de novas denominações religiosas;
- Teologia da prosperidade – que pretende ser uma resposta à Teologia da Libertação;
- Mercado religioso, marketing – o membro é visto como consumidor e o que conta é a satisfação das sociedades imediatas e pessoais e para isto se oferece uma mercadoria para satisfazer o consumidor. Leva ao proselitismo, algo oposto à espiritualidade de comunhão (Igreja de mercado – não ha espaço para o martírio, para a vivência de uma fé que dê a vida pelo outro);
- Indivíduo acima da instituição – muitas vezes procura-se o pastor ou padre, de forma personalística, diferente de outras épocas em que a instituição ou autoridade religiosa era o que contava;
- Privatização do religioso – processo de desinstitucionalização da religião – cresce o número das pessoas que se declaram sem religião e uma visão equivocada do laicismo que quer jogar o religioso somente para a vida privada;
- Grande percentual de católicos chamados não praticantes;
- Estrutura paroquial no novo contexto sócio-cultural e eclesial – as limitações de uma paróquia tradicional são evidentes. Não é possível girar a vida em torno de uma única paróquia, no caso de grandes cidades. Dap insiste na renovação da vida da paróquia. A paróquia precisa se tornar comunidade de comunidades e missionária;
- Valorização dos ministérios ordenados e não ordenados – o diácono deve ser servidor de todos, sem reducionismos, promovendo a comunhão;
- Evangelização dos pobres – atualidade da opção pelos pobres (391 a 405). A quem se dirige prioritariamente o ministério dos diáconos?
-

Aparecida e um grande marco ... não dá para pensar o ministério do diácono sem as contribuições de Aparecida. Destaco três números:

- 370 – conversão pastoral – ir além da pastoral da conservação, em uma pastoral missionária. Pressupõe um espírito missionário decidido (365);
- 548 – missão negocial – sair ao encontro;
-

Estamos vivendo no Brasil o processo de revisão das Diretrizes para o Diaconado Permanente. Espero que nesta assembleia surja novos elementos que ajudem nessa revisão do documento.

CONTRIBUIÇÕES DO PLENÁRIO

DIÁC. GIANFRANCO – LESTE I – NOVA IGUAÇÚ

Vê com alegria uma mudança no corpo diaconal que, no principio, era composto por egressos de seminários que não haviam se ordenado presbíteros.

Poderíamos fazer a síntese do ser diaconal ... padre serve preferencialmente a educação da fé, diácono preferencialmente a educação da caridade. A dimensão litúrgica do diácono é insignificante, só vale a partir da vivência da caridade. Não devemos ter medo de ser criativos, atender as necessidades da época atual. O que manda na caridade é a necessidade.

DIÁC. DEUSDETH – NORDESTE I

Preocupação com a formação. Os seminaristas têm tempo integral para o estudo, os diáconos que vivem do próprio trabalho e têm família, têm dificuldade, pois o nível exigido é alto. Como ficam as questões da inserção? O que deve se sobrepor? A formação intelectual/

DIÁC. GILSON – FORTALEZA

Trabalha na periferia, realidade de violência, sexo, droga... como fica o agir? Catequistas com vida sexual ativa. A castidade do diácono permanente.

CANDIDATO TINO - TERESINA

Preciso que se considere os anseios legítimos dos católicos que não se enquadram nesses grupos. Onde eles se situariam em relação ao diaconado permanente?

DIÁC. MENEZES – TERESINA

Dificuldades das estruturas paroquiais atuais.

DIÁC. JOÃO ERNESTO – SUL IV – BLUMENAU

Evangelização urbana e rural – gostaria de propor instalação de diaconias missionárias na Amazônia.

DIÁC. SEVERINO LIMA – RIO BRANCO

O tema desta assembleia nos chamou muito a nossa atenção. Estamos ainda aprendendo a ser diácono, com apenas seis anos de ministério. Ainda nos perguntamos qual o nosso lugar na sociedade e na Igreja. Aproveito este momento para uma comunicação: um de nossos diáconos, Francisco de Paula, desapareceu há dois meses, sem deixar nenhum vestígio.

CONSIDERAÇÕES FINAIS DE DOM SÉRGIO

Queria apresentar um VER que ajude a repensar o SER e o AGIR. Há uma situação no método, o AGIR nem sempre considera o que apareceu na primeira parte. Está em jogo o SER e o AGIR diaconal de cada um de nós.

- a) serviço da caridade – tem sido a ênfase que temos dado, pelo menos na reflexão, o desafio e colocar isto na prática. Nem sempre deixamos o diácono em condições de caminhar por esse lado;
- b) formação – é um assunto muito grande. A CND já trata do tema da formação em encontros específicos. A formação tem a ver com o SER. O ideal é fazer o que a CNBB pede nas diretrizes para os ministros ordenados: contemplar as várias dimensões da formação;
- c) realidades da Igreja – juventude (droga, sexo e violência) é um desafio;
- d) rostos sofredores dos mais pobres e outras situações que deveriam ser consideradas – não dá para ser diácono sem olhar para o conjunto de situações que estão aí. Organizar o tempo e ter um coração de servidor para abrir a todos;
- e) falta de tempo – problema de nossa estrutura tradicional. A paróquia deveria ser setORIZADA – formação de pequenas comunidades, uma paróquia ministerial;
- f) Amazônia – no agir esta situação deverá ser analisada;
- g) Solidariedade com situações difíceis – diácono que desapareceu.

A identidade do ser diaconal

Um só corpo, um só espírito, uma só esperança.

SEXTA-FEIRA – 08/04/2011 – 10H50

A IDENTIDADE DO SER DIACONAL – JULGAR

Pe. Reginaldo Lima (Sul II – Maringá) – Setor de Vocações e Ministérios – CNBB

Tomar a realidade e, à luz da palavra de Deus, refletir sobre o que é o SER diaconal. Todos nós batizados somos chamados a exercer a diaconia.

Há o aspecto da Igreja diaconia e o aspecto daquele que recebe o ministério no grau do diaconado. Um elemento fundamenta o outro.

Veio para servir e dar sua vida em resgate de muitos – esta condição do ministério de Cristo deve ecoar em nossa vida.

Estou no meio de vós como aquele que serve.

A atitude de servo supõe a obediência. Jesus salienta sua relação com o Pai e deixa claro que não veio para fazer sua vontade, mas a vontade daquele que O enviou. Servir é obedecer. Dar a vida por um projeto que não é dele, mas d’Aquele que o envia.

Dei-vos o exemplo para que vos possais agir (Jo 13,15). No evangelho encontramos as ações de Jesus que nos provoca a agir como ele agiu. A comunidade dos discípulos só pode servir na fidelidade e na identificação com Cristo servo e com aquela que primeiro se fez serva, Maria. Modelo da Igreja obediente.

A identidade de Jesus se dá na sua relação com o Pai. Eu e o Pai somos um. É preciso intensificar nossa relação amorosa com Deus, e nessa relação a obediência é condição. ... facilidade na obediência. O presbítero que tem uma relação de proximidade com seu bispo, obedece seu bispo sem que o bispo tenha que usar de sua autoridade institucional. O mesmo se dá na relação entre o diácono e o bispo e o diácono e o presbítero.

O serviço é uma obediência à palavra do Senhor: Ide e anunciai...

Prioridade ao anúncio da palavra supõe que a Igreja crê no serviço do Evangelho como um bem para a humanidade.

A escolha dos sete diáconos não relativiza... mas todo serviço é expressão da caridade e o Evangelho ... abre o coração para a perfeição do amor.

Os pobres devem se abrir à realidade superior do amor fraterno.

A palavra abre o coração para a vivência do amor. O anúncio do evangelho deve levar à partilha.

...

Aquele que é servo em Jesus deve revelar uma identificação com Jesus Cristo. Levar a experiência do encontro com JC. Não devemos ser mais uma forma de solidariedade social, mas expressão do Cristo...

Não tenho ouro nem prata,... levanta e anda!

...

Não é possível falar de identidade sem tocar na missão. Os primeiros diáconos foram muito além das tarefas a eles atribuídas. Foram escolhidos para “servir as mesas”, estar vigilantes para ver quais as necessidades.

A identidade do ser diaconal

Um só corpo, um só espírito, uma só esperança.

Estêvão – identificação com Cristo no perdão aos algozes.

Filipe – pregou o Evangelho de tal forma que o eunuco creu e quis ser batizado imediatamente. Identificação na pregação do Evangelho.

O diácono não é ordenado para si mesmo. Revelar uma dimensão especial do serviço pela sua vida e testemunho. ... dedicados ao ofício da caridade e da administração lembrem-se... misericordiosos ... (LG 29).

CONTRIBUIÇÕES DO PLENÁRIO

DIÁC. JÚLIO – LESTE II – VITÓRIA

Criamos uma dicotomia separando o altar da palavra – o serviço do diácono desdobra-se na Liturgia, Palavra e Caridade. Esse é o lugar da evangelização. Filipe fez a Palavra sair das fronteiras de Jerusalém. O lugar da comunidade no nosso ministério. Os sete foram escolhidos pela comunidade... O diácono precisa integrar-se na diocese, não há clareza de seu lugar nem na diocese nem na paróquia.

DIÁC. ANTÔNIO CARLOS – BLUMENAU

Primeira fonte a fonte viva que e o próprio Cristo
A tua fé te salvou – precisamos ouvir mais que falar
Jesus na casa de Simão com Maria Madalena – humildade no serviço.
Devemos lembrar em cada instante de nossa vida as Bodas de Canaã – eles não têm mais vinho – faça tudo o que Ele vos disser.

DIÁC. RÔMULO – ARQUIDIOCESE DA PARAÍBA

Ser diácono no ambiente de trabalho.
A diaconia não foi criada para servir aos pobres como mera ação assistencialista. O diácono é o que traz o pobre para o meio, aquele que está excluído (ação sócio-transformadora).
A identidade do diácono no ambiente de trabalho, contaminado pela prepotência arrogância, corrupção... como ser homem de palavra e da Palavra nessa realidade?

DIÁC. WASHINGTON – SALVADOR

Jesus diz entre nós não deveis ser assim. Dom Sérgio falou sobre o processo de mercantilização das relações. Pe. Reginaldo tocou sobre a identificação com Cristo servo na obediência.

DIÁC. OSCAR – FORTALEZA

Porque os diáconos não podem usar pastoralmente a unção dos enfermos? Sou médico
Diác. Dorvalino – Apucarana
Indagação, pedido e sugestão. Desde o primeiro encontro nacional em 1981, cerca de 80 pessoas, menos de cinquenta diáconos. Sempre houve dificuldade na construção da comunhão. Para haver comunhão é preciso haver um relacionamento, se um não quer não há comunhão. Isto pode ser por causa de um processo de formação para se construir a comunhão. É preciso derrubar as barreiras internas. Antes dos encontros nacionais haviam os encontros inter-regionais e sempre se esbarrava nesses problemas. Os seminários deveriam abrir espaço para que se falasse da comunhão e da comunhão na hierarquia. Talvez isto ajudasse na construção da comunhão.
Temos documentos maravilhosos na Igreja, mas parece que são feitos apenas para se guardar e não para colocar em prática.

DIÁC. HUMBERTO – SANTA MARIA

Diáconos – escolhidos homens de boa índole...
Exigência da nota 8 – dificuldades/necessidades de formação que impede a ordenação de pessoas sem formação intelectual.

DIÁC. ALDERY – FORTALEZA

A identidade do ser diaconal

Um só corpo, um só espírito, uma só esperança.

Aqui se fala muito de comunhão e isto parece um anseio, um grito de todos para que realmente haja comunhão entre bispos, padres, diáconos e famílias.

Alegria pela presença de numerosas esposas.

História do diácono que, após uma missa campal, ficou paramentado impondo as mãos nas pessoas. Olhar a cena sem preconceito, independe se é da Renovação ou não... isto é um sinal ...

Damos a possibilidade dos diáconos assumirem certas tarefas? Há confiança de dar essas responsabilidades?

CONSIDERAÇÕES FINAIS DO PE. REGINALDO

Alguns pontos que foram levantados se entrelaçam:

- a) importância da valorização do diácono como homem da Palavra;
- b) problemas da formação – não podemos prescindir de um aspecto fundamental . Não podemos fazer como os evangélicos que pegam o texto bíblico sem formação...
- c) comunhão diaconal – relação do diácono com presbítero e bispos – o testemunho gera a comunhão. Os diáconos precisam fortalecer a comunhão entre si. Se fazer presentes, como corpo diaconal, dentro da Igreja diocesana;
- d) Sem uma autêntica experiência de Deus não conseguiremos crescer na questão dos relacionamentos;
- e) Formação – vamos elitizar o diaconado? Não existe apenas a dimensão intelectual e nenhuma delas deve se sobressair a outras. O bispo diocesano é quem vai discernir o que fazer. Diante das exigências das Igrejas particulares alguns critérios devem ser levados em consideração;
- f) A identificação – o que o povo quer é ver homens e mulheres que se identifiquem com a proposta do Evangelho. Para que tenham a certeza que não estão caminhando sozinhos. Os ministros ordenados têm que gerar esperança para o povo. Pedir a bênção é um sinal que as pessoas querem se sentir amparados.

AVISOS

Expediente – material da Ave Maria;

Fotos

SEXTA-FEIRA – 08/04/2011 – 14H30

A IDENTIDADE DO SER DIACONAL – AGIR

Diác. José Durán y Durán – ENAP – Equipe Nacional de Assessoria Pedagógica

A Palavra de Deus gerando comunhão eclesial

Vinde e vede como é bom e suave os irmãos viverem juntos.

Hoje iniciamos o dia vendo a realidade social e eclesial. Realidade que nos interpela, que nos questiona. Realidade que deve nos ter inquietado. Em termos evangélicos significa provocar em nós a compaixão que não é apenas um sentimento, mas que nos leva à ação. A compaixão não significa apenas lamentar o que se vê na realidade. É necessário e ver a postura que temos diante da realidade. Deve ser uma postura responsável e corresponsável, junto com todos os homens de boa vontade na sociedade, que são muitos, para construir um mundo melhor. E uma postura corresponsável dentro da nossa Igreja, sentindo toda essa problemática como algo nosso e não dos outros – do bispo, do padre.... descarregando nossa responsabilidade nos outros.

Vimos como ainda estamos incoerentes entre o SER e o FAZER. É um grande desafio. Deveríamos sair daqui com o desejo de encurtar essa distância entre a “papelada” e o nosso testemunho de vida.

Vimos pela manhã com D. Sérgio e também com Pe. Reginaldo que esse ministério (diaconado) surge das diferentes necessidades da comunidade. Durante os séculos os diáconos foram mudando de encargos, sempre com uma diversidade enorme de funções. Vemos isto também agora após a retomada do Concílio Vaticano II. É um ministério diversificado: riqueza enorme da Igreja. Diversificado nas funções frente as necessidades das Igrejas particulares. Somos cada vez mais conscientes que a nossa diversidade nos permite construir muito para a construção da unidade da Igreja.

CONSTRUIR A COMUNHÃO A PARTIR DO SERVIÇO AOS POBRES

É importante que os diáconos tomemos consciência que somos ministros da unidade. Ministério diaconal é ministério da unidade. O Sacramento da Ordem e o Sacramento do Matrimônio são os dois sacramentos da unidade. Temos como próprio dentro do ministério ordenado esta função de garantir e de construir a unidade de todos.

O diácono tem uma forma própria, específica, de construir a unidade. Bispos, padres e diáconos têm a missão de garantir que a Igreja se mantenha coesa, unida, fiel. Enquanto o bispo e o presbítero vão cumprir esta função desde a presidência, os diáconos vão cumprir esta missão no serviço aos necessitados, mas isto feito de forma complementar.

O diácono não constrói a unidade da Igreja a partir da presidência, mas a partir dos menos favorecidos, dos pobres, dos oprimidos. Indicando que a unidade da Igreja não se constrói a partir dos poderosos, dos dominadores. É uma função importantíssima para a unidade da Igreja. Imprimir a marca evangélica da unidade da Igreja a partir da Igreja.

Se nos sentamos ao lado do comerciante, do industrial e não do pobrezinho que não tem o que fazer, estamos fazendo um teatrinho (máscaras de comunhão). Isto é sério, grave, e um apelo muito importante. Nosso papel é alertar aos outros ministros ordenados e a todo o povo de Deus que não há verdadeira unidade enquanto existir excluídos entre nós.

Na Carta Deus e Amor o papa reconhece que a vitalidade do cristianismo primitivo vinha do testemunho da vida em comum, da unidade. Hoje não temos mais essa vitalidade, esse frescor, esse

A identidade do ser diaconal

Um só corpo, um só espírito, uma só esperança.

testemunho. Por isso precisamos recuperar a vitalidade da Igreja através do trabalho missionário. Só é verdadeiro trabalho missionário.... testemunho de nossa vida, senão as palavras serão vazias. E esse testemunho é urgente na nossa Igreja e não pode ser em comunidades de massa. As paróquias não pode ser mais essa massa amorfa que não evangeliza mais, que não atrai mais.

Dap. fala da necessidade de renovar a opção preferencial pelos pobres. Deve ser o eixo transversal de todas as ações/pastorais da Igreja. Reconhece-se que ainda hoje é muito fraca a opção pelos pobres.

D. Sérgio nos perguntou hoje pela manhã: onde está tendo incidência o ministério diaconal? Eu mesmo perguntei recentemente a um grupo de alunos da ITEPAL, você poderia me dizer o que mudou na Igreja de Bogotá por causa do ministério dos diáconos? Qual foi a incidência do ministério para a renovação da Igreja em Bogotá? E em nossas dioceses? Em que colaborou o ministério diaconal para renovar a Igreja local? Claro que muitas coisas vão mudando, lentamente. Mas muitas vezes temos a impressão que e se não tivesse diácono na diocese?

É um grande questionamento, um grande desafio. ...ação profética de anúncio e denúncia através do nosso testemunho. Ser cristão é ter uma vocação ao martírio. Mas isto não queremos ouvir, parece algo violento. Sabemos que o martírio é justamente a mudança de vida, a conversão, a opção nova que o cristão faz a partir do batismo. Uma opção que vai remar contra a corrente dentro da sociedade, e até dentro da Igreja, contra tudo o que não causa unidade. Mas não podemos calar, senão estaremos traindo nosso ser cristão e nosso ser diaconal.

Eixo transversal de toda ação pastoral da Igreja.

Participamos dos conselhos de nossa pastoral ou diocese e sabemos como, muitas vezes, nestes conselhos se programam ações que não tem nada a ver com os documentos da Igreja e com o planejamento da ação pastoral do Brasil. Nós diáconos podemos ficar inertes nestes conselhos? Podemos ignorar que há toda uma orientação vinda do Espírito Santo? Qual a nossa atitude?

Mantemos ritos e devoções que não dizem mais nada, que não renovam a vida de fé dos cristãos. Temos que ser uma voz profética: olhos e boca para dizer muitas vezes o que o bispo gostaria de dizer (isso se estamos unidos ao bispo).

Já fui fazer uma formação para os padres de uma determinada diocese e um padre perguntou: mas se eu fizer isso, como vou me manter? Os féis vão fugir. Outros acham que vão perder a possibilidade de um posto melhor, uma paróquia melhor...

Em cada ação que se programa nas paróquias, comunidades e dioceses o diácono deveria ser aquele que lembra: e os pobres? Onde estão nessa programação? Quem são os pobres de nossa comunidade?

Construir a comunhão de serviço aos pobres em três frentes de trabalho:

- a) Colaborar na recuperação da relação do homem com a natureza
- b) Trabalhar pela família humana construindo a solidariedade entre os povos
- c) Ser construtor de unidade na comunidade eclesial

COLABORAR NA RECUPERAÇÃO DA RELAÇÃO DO HOMEM COM A NATUREZA

Muitos acham que isso não tem nada a ver com nosso ministério diaconal.

Os problemas ecológicos que temos vivenciado em diversas partes do mundo, de uma forma ou de outra atinge a todos nós. Demonstrando a falência do modelo econômico atual. O papa fala que a globalização neoliberal nos torna vizinhos, mas não nos torna irmãos.

É um campo apaixonante para a ação do diácono. Temos que estabelecer, eu diria, uma guerra ao capitalismo. A Igreja condenou veemente o socialismo, alguns se levantaram contra o capitalismo,

mas ainda não vimos uma condenação contundente ao neoliberalismo. Mesmo propondo a vivência do princípio da gratuidade, vemos que o capitalismo neoliberal entrou tão dentro de nossa estrutura eclesial que parece que perdemos nossa capacidade de reação contra ele. Isso é muito grave.

Queria fazer uma memória muito importante de um sermão de Frei Montesinos (estamos celebrando 500 anos desse sermão feito na ilha “A espanhola”, hoje República Dominicana) na comunidade de domínicos (no momento da colonização espanhola) diante do governador (filho de Cristóvão Colombo e dos dominadores da ilha) levantando a voz contra os espanhóis que estavam fazendo horrores contra as comunidades indígenas. Não se conservou todo o discurso, mas cito uma frase “você cometem todos esses horrores, por acaso esses não são homens?”.

No mundo onde o capitalismo neoliberal se mostrou incapaz de dar vida digna para a humanidade, já que deixa dois terços na miséria, poderíamos também perguntar: por acaso eles não são homens? Submetidos à fome, miséria e todo tipo de desrespeito à dignidade humana.

Por isso hoje se falou da mentalidade do mercantilismo e do marketing religioso que está penetrando inclusive em nossa Igreja Católica. Temos que reagir, temos que ir na contramão. Não apenas na Campanha da Fraternidade. O que se coloca na CF já os padres da Igreja denunciam, nas contradições que as comunidades viviam. Vocês constroem templos lindíssimos, sacrários de ouro, porque pensam estar assim agradando Jesus, sem ver que ele mesmo está privado do mais essencial nas ruas. Devemos recuperar essa consciência em nós e depois nos outros cristãos. Nas comunidades só vemos as campanhas para a construção dos templos e as campanhas que trazem algum benefício para os necessitados?

A CNBB se queixa que muitas vezes os fundos ficam esperando projetos que nunca aparecem, como se não houvesse necessitados entre nós. Não somos capazes de movimentar as próprias... mas nós diáconos temos que entrar nisso e transmitir tudo isso em nossas comunidades.

Propostas de ação – colaboração na recuperação da relação do homem com a natureza:

i. Lutar por outro modelo de desenvolvimento;

Desenvolvimento integral e inclusivo que chegue a todas as pessoas. Colaborando com entidades honestas que se aproximam das propostas evangélicas.

O modelo socialista fracassou. O modelo capitalista fracassou. O modelo da fraternidade ainda não foi experimentado na sua plenitude.

É necessário que sejamos criativos (a fantasia da caridade – João Paulo II).

ii. Criando diaconias-comunidades ecológicas;

Capacidade de envolver as pessoas. Muitas pessoas da comunidade compartilham esse desejo de cuidar do planeta... porque não alimentar grupos de pessoas com essa vibração pela recuperação do planeta. Isso não é só coisa de ONG A ou B, é responsabilidade de todo homem, especialmente o batizado que recebe de Deus ... para restituir a criação renovada ao Criador.

iii. Vivendo outro estilo de vida.

Cada um de nós pode se questionar. Continuo com a mentalidade capitalista, consumista, de exploração das coisas para o meu benefício?

Ultimamente tenho feito alguns questionamentos meio estranhos. Certamente alguns dentro de nós cria cachorros... não sou contra. Mas quanto você gasta para manter o animalzinho? Mas começa a dar coisas supérfluas ao animalzinho e até ele vira consumidor

de coisas supérfluas. Como mudar esse estilo de vida? No Brasil temos milhões de animais que consomem valores estratosféricos enquanto milhões de pessoas passam necessidade.

O que na minha vida é supérfluo? Como estão meus armários, o meu guarda-roupa, sapateiras? Minas contas no banco? Se não passar renovação por tudo isso, nada adiante.

Esse novo modelo de vida já vem sendo proposto há tanto tempo e nós costumamos a mudar.

TRABALHAR PELA FAMÍLIA HUMANA CONSTRUINDO A SOLIDARIEDADE ENTRE TODOS OS POVOS

Experiência de unidade e comunhão na família. A experiência de uma família que não pode cair no isso é meu e isso é teu. Você se realiza por aí que eu me realizo por aqui. Isto, dentro da família diaconal, é uma contradição. Eu estou disposto a dar a vida por Cristo, mas não estou disposto a dar a vida pela minha esposa, meu marido, meu filho, minha filha... Você é capaz de perdoar?

O exemplo de unidade de uma família cristã tem que ser de tal potência que realmente atraia e transforme. O nosso horizonte é a família humana.

Estamos todos no mesmo planeta, com os mesmos riscos, os mesmo problemas. Somos (no planeta) uma única família, todos filhos de Deus. Tomar consciência de um trabalho pela humanidade.

A “Agenda Eclesial da Caridade” deve ser cada vez mais incrementada com compromissos em prol da solidariedade e da paz no mundo. As agendas eclesiais que só contemplam compromissos com o culto, devem ser revisadas.

Ações propostas – pode-se ver no subsídio.

SER CONSTRUTOR DE UNIDADE NA COMUNIDADE ECLESIAL

Devemos olhar para nossa realidade eclesial e ver que temos grandes desafios, grandes ações a ser realizadas. Não se entende um diácono que vive por conta própria, sem ligação com seus irmãos na diocese, no regional e no nacional.

Comunhão e unidade entre os ministros ordenados – o testemunho dessa unidade é que dará poder para chamar à comunhão os demais membros. Se houver desprezo, menosprezo.... os povos veem logo. O conflito entre os ministros ordenados é uma ferida terrível. É preciso fomentar a unidade.

Para que isto aconteça temos que inventar formas que nos ajudem a crescer nessa comunhão. Se as estruturas atuais não nos ajudam, temos que mudar as estruturas. Criar outras. Favorecer outras coisas.

Se o diácono trabalha e não pode ir à reunião do clero, temos que inventar outra coisa.

Temos que encontrar novas formas!

É preciso ter a mentalidade de João Batista: é preciso que Ele cresça e eu desapareça.

Por exemplo, sou feliz na medida em que faço feliz a minha mulher. Por isto temos que nos amar profundamente. O diácono tem que amar o seu bispo, o presbítero com quem trabalha.... sem essa partilha, essa vida em comum, não prospera a comunhão, não prospera o testemunho. Não temos referências...

Ser construtor de unidade da comunidade eclesial

Não podemos fazer máscaras de comunhão, fingir que está tudo direitinho. Mas como fazer essa experiência de comunhão?

É um desafio não só para os presbíteros, mas também para os diáconos.

Como fazer essa comunhão na família?

Temos que fazer os caminhos, encontrar as formas. Algumas propostas:

- i. Como fazer para conseguir isso:
- ii. Ser discípulos em comunhão
- iii. Viver relações trinitárias entre os ministros ordenados
- iv. Trabalhar em diálogo e comunhão com os presbíteros cultivar a inserção no corpo diaconal
- v. Formar na escola de comunhão

CONTRIBUIÇÕES DO PLENÁRIO

...

DIÁC. JOSÉ RENATO - LONDRINA

Gostaria de partilhar um pouco de minha vivencia de vicentino. O homem é confrade e a mulher consórcia. Fui visitar o asilo há treze anos e até hoje continuo servindo naquele lugar. Hoje tenho um grupo de amigos que faz este trabalho comigo.

O que nos leva a acolher as pessoas? Disponibilidade, simplicidade imitando Jesus. Saber ouvir as pessoas e levar a Palavra de Deus. Acolhê-las nos momentos difíceis.

DIÁC. CORIOLANO – CASTANHAL

Diácono há 30 anos por D. Alberto Galdêncio. Nosso bispo tem um carinho especial por todos os diáconos.

DIÁC. GILSON - FORTALEZA

Exemplo de reciclagem de garrafas pet para fabrico de vassouras, ajuda na despoluição do planeta.

Ainda não li sobre São José como modelo de diácono. Se alguém tiver alguma coisa, por favor me passe. Se nós diáconos imitássemos um pouco do que São José fez pela Igreja, estaríamos no bom caminho.

DIÁC. CELSO – FLORIANÓPOLIS

Gostaria de propor que os seminaristas, para ter uma relação de unidade, poderiam receber formação de relacionamento, pois muitas vezes temos atritos porque não temos espírito de humildade.

DIÁC. JÚLIO – VITÓRIA

Acho importante partilhar com os irmãos que não podemos perder a consciência que nosso ministério é ad extra e não ad intra. Não somos ministros de suplência ou emergência. Temos que ser uma presença fora, no trabalho, na universidade, no ecumenismo, nos guetos.

Ser diácono é ser diácono no mundo.

O que é diaconia da Palavra? CIC e DC diz o que o diácono deve fazer com relação à Palavra. Pregar, instruir, exorar, apresentar a doutrina...

DIÁC. JOÃO RODRIGUES – BELÉM

Um padre que foi indicado pelo bispo para acompanhar os diáconos disse que via o ministério diaconal como uma criança natimorta.

Experiência do fornecimento de água em diversas ilhas da região.

DIÁC. MANUEL – TERESINA

No subsídio: “não há cristianismo sem comunidade, não há comunidade sem comunhão”.

Nós diáconos devemos fomentar a comunhão com os presbíteros e bispos. Podemos dar o primeiro passo para que essa comunhão aconteça.

Comunhão entre os diáconos e candidatos. Precisamos encontrar uma maneira de acompanhar os candidatos no estágio pastoral.

DIÁC. JOSÉ BEZERRA - NATAL

Setorização paroquial – setores missionários – programa da Arquidiocese. Uma paróquia resolveu inovar, celebrando uma missa e plantando uma árvore após a celebração. Outra paróquia pediu que no Domingo de Ramos levassem mudas de árvores e não galhos (mortos). E o fiel deverá plantar em sua casa e cuidar da planta para que ela cresça.

DIÁC. JOSE ADERALDO – PARAÍBA

Fiquei atento a tudo que nos foi dito hoje. D. Sérgio perguntou quais são os rostos dos sofredores da comunidades onde estamos? Quem proclama a Palavra tem que primeiro vivenciar essa Palavra. Se a Palavra parte do testemunho, torna-se vida.

Quando estamos servindo o altar do Senhor, que fazemos com simplicidade e amor... ao sair da mesa da Eucaristia o que vou fazer pelos sofredores de minha comunidade?

CONSIDERAÇÕES FINAIS DO DIÁC. DURÁN

Interessante quando vemos que estão surgindo iniciativas dos diáconos que apontam caminhos novos. Interessante como alguns bispos se preocupe em colocar um calendário que contemple encontro com os diáconos. Nosso ministério tem uma dimensão ad intra e uma dimensão ad extra. A gente vai (para fora), mas com a comunidade, para que essa veja uma realidade mais abrangente. Está cada vez mais claro que não se trata de um ministério de suplência.

Inquietude da formação dos seminaristas para a comunhão fraterna, não só com os diáconos, mas com todas as pessoas. Cada vez mais diáconos assumem a direção de organizações sociais e diaconias.

TRABALHO DE GRUPOS

Divisão dos grupos nas 13 salas da casa.

PLENÁRIO

REGIONAL SUL I

Que pistas indicariam para melhorar a vivência e comunhão entre bispos, presbíteros e diáconos?

Participação das reuniões e retiros.

REGIONAL SUL IV

Que pistas indicariam para melhorar a vivência e comunhão entre bispos, presbíteros e diáconos?

Procurar ter bom relacionamento e aparar as arestas em reuniões frequentes com bispos, presbíteros e diáconos.

Caridade

Assumir os compromissos, a sua missão.

Não ter ações isoladas.

REGIONAL SUL IV – DIÁC. SEBASTIÃO

Qual a imagem do diácono que predomina na Igreja do Brasil?

REGIONAL SUL III

O nosso ministério diaconal está sendo vivenciado seguindo o modelo da diaconia de Cristo?

Pistas: viver a Palavra, a Liturgia e a Caridade.

REGIONAL NORTE I – DIÁC. AFONSO

Qual a? imagem do diácono que predomina na Igreja do Brasil.

Forte roupagem litúrgica. Há ainda uma escassez da dimensão da caridade.

REGIONAL SUL I – DIÁC. JOSÉ ANTÔNIO

Qual a imagem do diácono que predomina na Igreja do Brasil?

Leigo, quase padre, coroinha de luxo. Imagem negativa por falta de formação.

A identidade do ser diaconal

Um só corpo, um só espírito, uma só esperança.

REGIONAL NORDESTE 1 E 2

Que pistas indicariam para melhorar a vivência e comunhão entre bispos, presbíteros e diáconos?

REGIONAL SUL 1 - DIÁC. BENEDITO PEDRO

O nosso ministério diaconal está sendo vivenciado seguindo o modelo da diaconia de Cristo?

Homem da caridade e não somente do altar.

REGIONAL NORDESTE 3 E NOROESTE - DIÁC. CARLOS AUGUSTO

O nosso ministério diaconal está sendo vivenciado seguindo o modelo da diaconia de Cristo?

REGIONAL NORDESTE 4 E 5 - DIÁC. WILSON

Que pistas indicariam para melhorar a vivência e comunhão entre bispos, presbíteros e diáconos?

Conscientização dos diáconos com relação ao próprio ministério

Procurar uma vivência fraterno, conhecendo melhor um ao outro.

Maior participação dos diáconos nas atividades do clero. Muitos se excluem das reuniões e dos retiros.

REGIONAL CENTRO-OESTE E OESTE 1— DIÁC. DAMASCENO

Qual a imagem do diácono que predomina na Igreja do Brasil?

REGIONAL LESTE I, LESTE II E NORTE II – DIÁC. ÊNIO

Que pistas indicariam para melhorar a vivência e comunhão entre bispos, presbíteros e diáconos?

Que nos seminários se incluam disciplina específica sobre o ministério diaconal.

Que as reuniões do clero não sejam excludentes (só presbíteros).

Participação dos diáconos nas comissões d CNBB e regionais.